



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
CURSO DE TURISMO**

SABRINA LIMA DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE ROTEIRO A PARTIR DA INVENTARIAÇÃO DE
GEOMORFOSSÍTIOS COM VISTA AO GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE
FERNANDO PEDROZA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**NATAL/RN
2018**

SABRINA LIMA DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE ROTEIRO A PARTIR DA INVENTARIAÇÃO DE
GEOMORFOSSÍTIOS COM VISTA AO GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE
FERNANDO PEDROZA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo sob a orientação da professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

**NATAL/ RN
2018**

SABRINA LIMA DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE ROTEIRO A PARTIR DA INVENTARIAÇÃO DE
GEOMORFOSSITOS COM VISTA AO GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE
FERNANDO PEDROZA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo sob a orientação da professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.
Docente Orientador – UERN

Professora Ma. Marília Medeiros Soares.
Docente – UERN

Professora Ma. Tatiana Moritz.
Docente – UERN

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, que foi minha maior força nos momentos difíceis, e a minha mãe Maria da Conceição por mostrar o seu apoio para continuar no curso com todas as dificuldades financeiras que apresentou durante a minha trajetória na universidade.

AGRADECIMENTO

Agradeço esse trabalho primeiramente a Deus, meu senhor e protetor de todas as horas e situações, sempre se faz presente na minha vida, de maneiras inspiradora e sublimes. Verdadeira fonte de riquezas e sabedorias.

Agradeço a minha mãe, Maria da Conceição, sua pela determinação e luta, fazendo amparar os ensinamentos de meus avós. Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida. Muito obrigada por tudo, pela paciência, pela amizade e pelos ensinamentos que levarei para sempre.

A minha rainha e segunda mãe vovó Maria de Lourdes por acreditar em mim em toda a minha trajetória da universidade e durante a minha infância me cuidou e deu carinho quando eu mais precisei e na adolescência sempre esteve presente na minha vida, mas, infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a ela, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ela e por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo! Saudades eternas!

A todos os professores e em especial a minha orientadora Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel, por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos, paciência e por fazer da minha monografia uma experiência positiva e por ter confiado em mim, sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim, muito obrigada aos professores que compôs minha banca, Marília Medeiros e Tatiana Moritz, sou grata por toda a colaboração de vocês para o meu trabalho.

Aos meus amigos, que me apoiaram durante o meu curso e que sempre esteve ao meu lado durante essa longa caminhada.

Obrigada por tudo!

Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, Ele é tudo o que eu preciso. (Salmo 73:26).

RESUMO

O Geoturismo é um segmento novo do Turismo caracterizado por ter o patrimônio geológico como principal atrativo. Nele se busca, através de atividades de interpretação ambiental, a percepção dos fenômenos geológico-geomorfológicos, proporcionando prazer e novas possibilidades de vivenciar o turismo como se o estudioso fosse, de fato, um turista, pois tais atividades propiciam a este estar em contato com a natureza. O presente estudo, nessa perspectiva, enquanto parte de uma pesquisa PIBIC, intitulada “Projetos de GeoRoteiros Potiguares – mapeamento de rotas de geoturismo para a região central do Rio Grande do Norte com as ferramentas dos Sistema de Informação Geográfica/SIG – aborda a temática da inventariação dos geomorfossítios e as suas potencialidades para o geoturismo. O recorte geográfico desse estudo situa-se no município de Fernando Pedroza, região central do Rio Grande do Norte. Os resultados foram obtidos através da aplicação da categoria – C, Atrativo Turístico do Inventário da Oferta Turística, disponibilizado pelo site do Ministério do Turismo e do questionário para o guia e para moradores que residem próximos aos locais de interesse à pesquisa. A partir desses resultados, processou-se a criação de um inventário e da elaboração de um roteiro nos geossítios nesse município, com destaque para alguns atrativos como a Casa de Pedra dos Apertados, o Túnel da Ferrovia Inacabada, o Açude e o Corte de Lajinha, trechos importantes ao destaque do geoturismo potiguar.

Palavras-chave: SIG, geoturismo, inventario, roteirização.

ABSTRACT

Geotourism is a new segment of tourism characterized by geological heritage as the main attraction. It seeks, through activities of environmental interpretation, the perception of the geological-geomorphological phenomena, providing pleasure and new possibilities of experiencing tourism as if the scholar was, in fact, a tourist, because such activities allow this to be in contact with nature. The present study, in this perspective, while part of a PIBIC research, entitled "Projects of GeoRoteiros Potiguares - mapping of geotourism routes to the central region of Rio Grande do Norte with the tools of the Geographic Information System / GIS - addresses the of the inventory of geomorphosites and their potential for geotourism. The geographic cut of this study is located in the municipality of Fernando Pedroza, central region of Rio Grande do Norte. The results were obtained through the application of category - C, Tourist Attraction of the Tourist Offer Inventory, available through the website of the Ministry of Tourism and the questionnaire for the guide and for and for residents residing near places of interest to research. From these sued results, an inventory was drawn up and the drawing up of a roadmap in the geosites in this municipality, highlighting some attractions such as the Casa de Pedra dos Apertados, the Tunnel of Unfinished Railroad the Açude and the Corte de Lajinha, important stretches to the highlight of the geotourism of Potiguar.

Key words: SIG, geotourism, inventory, roadmap.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Atrativos Naturais da Casa de Pedra do Apertado Fazenda Araras.....	31
QUADRO 02: Túnel da Ferrovia Inacabada RN.....	33
QUADRO 03: Açude e Corte de Lajinha em Fernando Pedroza/RN	35

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Relação de interdependência entre os meios físico, biótico e a sociedade.....	16
FIGURA 02: Mapa de localização de Currais Novos/RN.	18
FIGURA 03: Geodiversidade em Currais Novos/RN.	19
FIGURA 04: O Afloramento Calcário, em Lajedo de Soledade/RN.....	20
FIGURA 05: Imagem de Pinturas rupestre em Lajedo de Soledade Apodi/RN.	21
FIGURA 06: Imagem do Geoparque do Araripe em Ceará/RN...	24
FIGURA 07: Imagem do Geoparque Seridó/RN.	25
FIGURA 08: Mapa de Localização da área de estudo.	27
FIGURA 09: Casa de Pedra do Apertado e Açude dos Apetados em Fernando Pedroza/RN.	32
FIGURA 10: Túnel da Ferrovia Inacabada/RN.....	34
FIGURA 11: Açude e Corte de Lajinha Lajes/RN	35

LISTA DE SIGLAS

CPRM – Companhia Brasileira de Prospecção Minerais.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDEMA-Instituto de Defesa do Meio Ambiente.

IICA- Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

INPE- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PRODETUR/NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

RN – Rio Grande do Norte.

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

URCA – Universidade Regional do Cariri.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.2 PROBLEMA	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 OBJETIVO GERAL	14
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A GEODIVERSIDADE	16
2.2 GEODIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE	18
2.3 A GEOMORFOLOGIA NO TURISMO	21
2.4. GEOTURISMO E GEOPARQUES.....	23
2.5 ELABORAÇÃO DE ROTEIROS.....	25
2.6 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO FERNANDO PEDROZA/ RN	27
3. METODOLOGIA	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	29
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO.....	30
4. RESULTADOS E DISCURSSÃO	31
4.1 PROPOSTA PARA ROTEIRO DE GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE FERNANDO PEDROZA/RN.	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS	41
APENICES	44

1 INTRODUÇÃO

No que concerne ao patrimônio natural o Rio Grande do Norte é detentor de importante geodiversidade, com paisagens atrativas e geomorfologia peculiar. No litoral, observa-se a concentração e relevos planos dos tabuleiros costeiros, e no seu interior encontram-se as maiores altitudes, destacando-se um conjunto de serras e picos que dão origem a microclimas subsumidos em pleno semiárido (AB´SABER, 2003; *et al* .,2013). Diante de tal fato, infere-se a potencialidade do referido Estado, mais especificamente da região onde se encontram os possíveis patrimônios geomorfológicos que se sustentaria a prática do geoturismo.

Os estudos geomorfológicos com o intuito de reconhecimento e descrição constituem-se em uma perspectiva reducionista. A aplicação deste conhecimento pode e deve ser muito mais amplo entender a herança geomorfológica é importante fato de aproximação para a sustentabilidade Vieira e Cunha, (2004).

Em um cenário de preocupação com a qualidade ambiental, a geomorfologia ganhou áreas de atuação, sendo um patrimônio que deve ser protegido. Assim, o (re) conhecimento, a promoção e a conservação dessa geomorfologia entram no século XXI como dos maiores desafios da comunidade geocientífica. Isso se faz necessário uma vez que o relevo e as paisagens naturais são o produto e registro da evolução do planeta ao longo do tempo, sendo parte integrante do mundo natural tendo um impacto profundo na organização da sociedade atual.

A pesquisa aqui proposta trata da temática da inventariação dos geomorssitios com vistas ao geoturismo no município de Fernando Pedroza na Região Central do Rio Grande do Norte, sendo parte integrante de uma pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

1.2 PROBLEMA

Entende-se por geoturismo a facilitação de interpretação e de serviços que promovam o valor e os benefícios de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos, assegurando a sua conservação para o uso de visitantes locais, estudantes e turistas que tiver um interesse recreativo ou de lazer (Hose, 2000). É cada dia mais crescente o interesse por estudos no referido tema, tanto no aspecto prático quanto teórico, reconhecendo-o como de forte tendência de mercado, pois consegue promover a proteção e a conservação do patrimônio geológico e geomorfológico, e ao mesmo tempo proporcionar benefícios econômicos, sociais e consequentemente alavancar o desenvolvimento local.

De acordo com Lisboa (2017) e Vilar (2015), observou-se que as Microrregiões de Angicos, Lajes e agora Fernando Pedroza possuem um potencial paisagístico e de geodiversidade praticamente inexplorado pelo geoturismo. A problemática a ser abordada nesse estudo traz como questionamentos:

- Quais os roteiros podem ser criados?
- Qual a classificação dos monumentos encontrados no município?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os geomorfossítios no município de Fernando Pedroza/RN sob o ponto de vista de geoturismo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Desenvolver metodologia para inventariação da oferta turística a partir da categoria C1 adaptada para a geodiversidade;
- b) Adaptação modelo de inventariação da oferta turística, categoria C1- Atrativos Naturais, relevo continental do Ministério do Turismo;
- c) Sugerir um roteiro de geoturismo para os monumentos geomorfológicos no município;

1. 4 JUSTIFICATIVA

A motivação para a escolha do título abordado inventariação geomorssitios com vistas ao geoturismo na Região Central do Rio Grande do Norte surgiu através dos conhecimentos nos trabalhos anteriores feitos por Vilar (2015) e Lisboa (2017) e pelas pesquisas científicas que ainda estão sendo desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), isto porque o geoturismo consiste em uma modalidade de turismo preocupada com a divulgação dos conhecimentos sobre a geodiversidade e sua proteção e consequentemente alavancar o desenvolvimento dos municípios.

É notável a importância do estudo da proposta de roteiro a partir da inventariação de geomorfossitios com vista ao geoturismo no município de Fernando Pedroza devido que a mesma apresenta potencialidades turísticas, sendo necessária a preservação do patrimônio geomorfológicos estimulando assim o desenvolvimento da atividade.

Diante isso, conclui-se que há potencialidade no Estado do RN, mais especificamente da região Central Fernando Pedroza/RN (Microrregião central) onde se encontram os possíveis patrimônios geomorfológicos que sustentariam a prática do geoturismo, que faz parte da área de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GEODIVERSIDADE

O termo geodiversidade foi empregado pela primeira vez em 1993, na Conferência de Malvern (Reino Unido) sobre Conservação Geológica e Paisagística. Inicialmente, a palavra foi aplicada para gestão de áreas de proteção ambiental, como contraponto a biodiversidade, já que havia necessidade de um termo que compreendesse os elementos não bióticos do meio natural, (SERRANO e RUIZ FLAÑO, 2007). Além disso, ampliam-se as competências de melhor conhecer os recursos minerais, os riscos geológicos e as paisagens naturais próprios a uma determinada região, composta por tipos específicos de rochas, relevo, solos e clima.

De acordo com Silva et al. (2008a, p. 12) “A biodiversidade está sobre a geodiversidade e, por consecutivo, é dependente desta maneira, pois as rochas, juntamente com o relevo e o clima, cooperam para a formação dos solos, proporcionando, assim, nutrientes e micronutrientes, são absorvidos pelas plantas, sustentando e desenvolvendo a vida no planeta Terra”. Em suma, pode-se considerar que o conceito de geodiversidade abrange a porção abiótica¹ do geossistema (o qual é constituído pelo tripé que envolve a análise integrada de fatores abióticos, bióticos e antrópicos).

Figura 01–Relação de interdependência entre os meios físico, biótico e a sociedade.



Fonte: CPRM Google, 2018.

¹ Abiótico é um conjunto de todos os fatores não seres vivos de um ecossistema, como temperatura, pressão, pluviosidade, relevo etc.

Rougerie e Beroutchachvili (1991, *apud* Galina, 2006, pag. 82), explicam os três componentes do geossistema, (a) os abióticos como: litosfera, atmosfera, hidrosfera que formam o geoma², (b) os bióticos: flora e fauna, (c) e os antrópicos: formados pelo homem e suas atividades, como exemplo: queimadas, desmatamentos, entre outros.

A geodiversidade inclui todo o patrimônio natural abiótico, como os aspectos geológicos³, geomorfológicos⁴, pedológicos⁵, paleontológicos,⁶ etc. Araújo (2005) e Brilha (2005), argumentam que a geodiversidade é de grande importância e valor para a preservação do planeta Terra, devendo ser geoconservada.

Gray (2004) descreve o termo geodiversidade como sendo uma abreviação de “diversidade geológica e geomorfológica”, dando maior enfoque aos conjuntos morfoestruturais e morfoesculturais⁷ que dão sustentação aos mais variados conjuntos da biodiversidade no mundo.

A geodiversidade tem sido internacionalmente empregada com maior ênfase aos estudos de geoconservação, e estudos da preservação do patrimônio natural, nos quais as paisagens naturais estão firmadas.

No decorrer da década de 2000, importantes desenvolvimentos ocorreram no país, no qual se refere à geodiversidade e seus fundamentos. Desde então, a adoção da terminologia por órgãos oficiais, até a elaboração de estudos crescentemente detalhados, financiados com recursos públicos, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM (2006) e inspirado na proposição de Veiga (1999), ao produzir o mapa de geodiversidade do Brasil considera a geodiversidade como:

O estudo da natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, composição, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, água, fósseis, solos, clima e outros

² É um **código genético**, que possui toda a informação hereditária de um ser, e é codificada no DNA. É o conjunto de todos os **diferentes genes** que se encontram em cada núcleo de uma determinada espécie.

³ O termo geológico é empregado para referir-se tudo aquilo que está vinculado ou próprio da geologia. Este é o caso de uma era geológica, o estudo geológico de uma zona, o tempo geológico de um fenômeno.

⁴ É uma ciência, no ramo da geografia física, que estuda os acidentes geográficos (irregularidades) presentes na superfície do planeta terra, como os processos geológicos que atuam na formação das diferentes formas de relevo, a importância no estudo do relevo, resumo significado, geomorfologia e meio ambiente.

⁵ Pedológicos é o nome dado ao estudo dos solos no seu ambiente natural.

⁶ Paleontologia é uma ciência que estuda os aspectos da vida na terra em períodos geológicos passados, utilizando como principais objetos de análises os fósseis de animais e vegetais que habitaram na terra nessa época.

⁷ Morfoesculturais são formas de relevo que se originam a partir das influências dos fatores erosivos que se variam de acordo com a sua intensidade.

depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra. (CPRM, 2006).

A geodiversidade pode ser vista uma base significativa fundamental que engloba todos os materiais e fenômenos geológicos que dão corpo ao planeta e o modificam a sua estrutura e a sua superfície e que em conjugação com a biodiversidade, define a essência material da terra e o modo como ela se transforma e evolui.

2.2 GEODIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE

No Rio Grande do Norte existem mais de 28 geossítios e geoparques espalhados por todo o estado, mas no trabalho serão citados apenas dois a referido ao tema.

No município de Currais Novos, localizado na região do Seridó região central do estado, várias litologias⁸ e formas de relevos estabelecem registros ainda preservados, em sua maioria, de eventos tectono-metamórficos e processos morfogenéticos ocorridos ao longo do Tempo Geológico nessa região. (MEDEIROS, 2011).

Figura 02– Mapa de localização de Currais Novos.



Fonte: Google Maps, 2018.

⁸Litologia é um estudo especializado em rochas e sua camada, formação, idade, coberturas e todas as suas alterações desde o seu surgimento.

Localizado na região do Seridó, o município ocupa uma área de 864 km² em pleno sertão nordestino, no qual reside uma população de 42.668 habitantes, segundo (IBGE, 2011).

Segundo Medeiros e Oliveira (2011), o município apresenta um clima semiárido quente e seco que limita as atividades agrárias, tendo em vista a distribuição irregular das escassas chuvas ao longo do ano. As médias de precipitação giram em torno de 500 mm/ano e as temperaturas médias em torno de 28°C (IICA, 2000).

A Pedra do Caju trata-se de um afloração que teve a sua forma esculpida em um formato curioso, lembrando um caju (a fruta tropical). Esse formato levou à população local á elaborar inúmeras teorias sobre a mesma, algumas inclusive relacionadas à atuação extraterrena. (MEDEIROS e OLIVEIRA 2011).

De acordo Medeiros e Oliveira (2011), outro atrativo da geodiversidade é a Pedra do Letreiro e a pedra furada, que se destacam por abrigarem, em sua base, inscrições rupestres da tradição Agreste, povo nômade que habitou esta região há 5.000 anos antes do presente (MARTIN, 1999).

Figura 03– Geodiversidade em Currais Novos.



Fonte: Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/608/369>. Google, 2018.

Segundo Alves, J. J. F.et al.(2016), no RN encontra-se o Lajedo de Soledade, localizado no Município de Apodi/RN, na mesorregião Oeste Potiguar e microrregião Chapada do Apodi. O município dispõe de uma área de 1.602,479 km², com uma população estimada de 39.888 habitantes (IBGE, 2017), e fica perto dos

municípios de Governador Dix-Sept Rosado, Felipe Guerra, Umarizal, Itaú, Severiano Melo, Caraúbas, além do Estado do Ceará (IDEMA, 2005). A sede do município fica localizada a aproximadamente 340 km de Natal/RN, e a 323 km de Fortaleza/CE.

O Lajedo é caracterizado de vista natural à área apresenta um clima muito quente e semiárido, breve estação chuvosa concentrada entre os meses de março a maio. As médias pluviométricas anuais giram em torno de 717 mm, com temperatura média anual em torno de 28.1°C e umidade referente média anual de 68% (IDEMA, 2008). A geodiversidade de Lajedo dá por um amplo afloramento calcário com a idade geológica de 90 milhões de anos. (BAGNOLI, 1994).

Figura 04– Afloramento Calcário, Lajedo de Soledade.



Fonte: Josenias Freitas. Google, 2018.

Segundo ALVES (2016), além Afloramento Calcário o Lajedo possui duas cavernas entre as maiores do estado do RN são elas: a pedra a Gruta do Roncador, que possui 480 metros de extensão, considerada a maior do Estado; e, a Gruta do Peninha, com 46 metros de extensão (SBE, 2016). Essas cavernas, atualmente, estão preservadas e podem vir a ser utilizadas pelo geoturismo, depois de uma forma responsável e mediante um planejamento prévio que envolva estudos de competência de carga e que promova a sua conservação.

A área preservada é dividida em três áreas de visitação turística, a 1) são as araras é a mais conhecida pelos os visitantes e turistas, a 2) urubu, bastante procurada no período chuvoso por formar uma espécie de cachoeira e 3) a área do Olho d'água, que possui várias lendas contadas por moradores locais, que permite a inclusão do conhecimento geocientífico com o conhecimento popular, que passa de geração a geração . ALVES (2016).

Figura 05—Imagem de Pinturas rupestre em Lajedo de Soledade Apodi-RN.



Fonte: folha.uol.com.br/folha. Google, 2018.

A área de Araras possui uma enorme potencialidade geoturística incluindo os elementos geológicos e geomorfológicos com sítios arqueológicos. Encontram-se vários painéis com pinturas rupestres da tradição agreste (MARTIN, 2000) feitos por povos pré-históricos que habitaram por volta de 5.000 a 2.500 anos, eles sempre registraram as suas vidas através das pinturas feitas a tintas na rocha, deixando a sua verdadeira história a ser narrada.

2.3 A GEOMORFOLOGIA NO TURISMO

A geomorfologia é uma área da ciência da terra que estuda as dinâmicas inerentes ao extrato superficial da crosta terrestre, tanto as formas superficiais de relevo, tanto suas fisionomias vigentes quanto em seu processo geológico e histórico de composição e modificação.

Os autores Aranha e Guerra, (p. 57, 2014.) afirmam que a Geomorfologia:

É uma ciência que estuda as formas de relevo levando em conta os materiais existentes (rocha e solo) e os processos internos e externos que dão origem a essas formas.

O conhecimento do estudo da geomorfologia pode propiciar tudo isso, sem causar a degradação ao meio ambiente que tanto tem afligido amplas áreas no Brasil e no mundo. (ARANHA E GUERRA, 2014).

Futuramente o geoturismo terá um grau de importância estratégica para a economia e, simultaneamente para o desenvolvimento turístico do Brasil, com fator de desenvolvimento social e educacional e de valorização do potencial das comunidades incluída. (Moreira, 2008, Aranha E Guerra, 2014).

Ao definir as diretrizes para o uso geoturístico, o estudo da paisagem é fundamental para a geoconservação principalmente do patrimônio natural, a paisagem deve ser estudada não apenas com a sua aparência, também em sua história e dinâmica ARANHA e GUERRA, (2014, p. 59).

Segundo Guerra e Marçal (2006), e Moura Filho e Ruas (2008) e Arranha e Guerra (2014) apresenta a importância da geomorfologia para os estudos turísticos, basicamente em áreas com trilhas ecológicas, cachoeiras e corredeiras, dentre outros, que há grande afluência de turistas, as particularidades geomorfológicas atuam no objetivo de determinar a capacidade de apoio dessas trilhas, contribuindo o crescimento das atividades turísticas de modo sustentável.

Para ARANHA E GUERRA (2014) A geomorfologia existe várias feições geomorfológicas de amplo interesse turístico citarei alguma referida essa temática.

- Dunas são montes de areia móveis, depositados pela ação do vento dominante.
- Falésia é usada incertamente para denominar formas de relevos litorâneas abruptas ou escarpadas, ou seja, um desnivelamento de iguais aspectos no interior dos continentes.
- Morro tem vários termos para essa definição, mas é possível determina-lo como uma feição insuficiente elevada, com altitude de 100 m a 200 m.
- Pico é ponto culminante de uma montanha ou serra, ou seja, que apresenta forma pontiaguda.
- Rocha agrupamento de minerais, ou apenas um mineral consolidados. O estudo das rochas e geológicos e geógrafos.
- Vulcão é uma estrutura geológica criada quando o magma, gases e partículas quentes (como cinza vulcânica) conhecidos como direto do material ígneo localizado sob a costa sólida, ou seja, a litosfera. Existem vários tipos de vulcões e, isto posto diferentes tipos de formas de relevos produzidos pelas atividades vulcânicas.

Segundo Aranha e Guerra (2014) o turismo é como uma atividade social que utiliza o espaço, que pode ser apreciada por muitas abordagens como econômica, política, cultural e etc.

“A Geologia está por dentro sobre esses aspectos relacionados ao turismo, é uma área das Geociências estudada há vários séculos, que oferece números subsídios para a sociedade entender os processos de evolução da terra e da ocupação humana sobre ela.” ARANHA e GUERRA, (2014, p. 81).

De acordo com Aranha e Guerra, (2014), O turismo tem uma ligação entre a geologia seria somente provável em um entendimento geográfico transportasse em conta fatores ambientais e socioeconômicos e valores de preservação que se tornam importantes.

A relação entre o turismo e a geologia pode ser trabalhada com base do conhecimento da paisagem, é muito importante para que possa analisar a paisagem ou desfrutá-la com um instrumento único que integra várias partes de um sistema melhor, a terra. ARANHA E GUERRA (2014).

Em vista dos argumentos apresentados a geologia e o turismo dispõe conexão direta com a paisagem, é essencial para a implantação de práticas de planejamento ambiental e desenvolvimento do turismo. As alterações são contínuas no período e no espaço e não são as consequências apenas dos acontecimentos naturais que acontecem em nosso planeta desde seu nascimento, mas também das atividades que a sociedade executa sobre a paisagem.

2.4. GEOTURISMO E GEOPARQUES

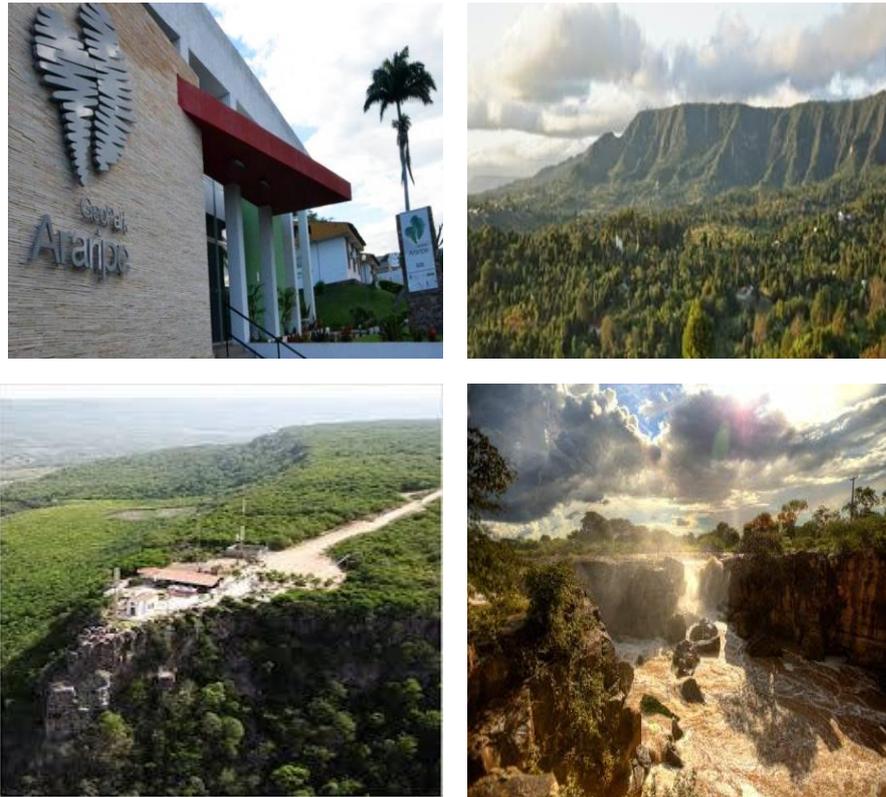
Segundo Moreira (2014) o geoturismo é um segmento que cresce a cada ano uma tendência no ramo de turismo em áreas naturais. As pesquisas na área de geoturismo ainda estão no início, motivo pelo qual se faz necessário conhecer mais atributos, impactos e definições desse segmento.

Dessa forma o geoturismo não pode ser considerado como uma forma de ecoturismo, e sim um novo segmento que conta com a aprovação por parte da UNESCO, sendo exclusivo em suas potencialidades e objetivos.

Segundo Silva e Gândara (2014), no Brasil a única área de geocorervação, o Geoparque Araripe, é reconhecida pela UNESCO. Localizado no

sul do estado do Ceará, cuja parceria entre o governo estadual, a Universidade Regional do Cariri (URCA), a Universidade de Hamburgo (Alemanha) e o Museu de Paleontologia de Santana de Cariri (NASCIMENTO et. al., 2008).

Figura 06–Imagens do Geoparque do Araripe em Ceará.



Fonte: <http://geoparkararipe.blogspot.com/> Google, 2018.

O Geoparque do Araripe desenvolve atividades educativas, ou seja, colônia de férias, Programa de Réplica de fósseis e etc. O geoparque tem um escritório central na cidade de Crato, com o propósito de realizar as atividades apropriadas ao geoparque, receber os visitantes e agendar as visitas.

O Brasil só possui um geoparque reconhecido pela UNESCO, que é o Geoparque Araripe, localizado no Nordeste, no Estado do Ceará, porém a região foi proposição para ser um geoparque, é de grande interesse para o gênero humano, sendo considerado um dos principais sítios paleontológicos do Período Cretáceo.

De acordo com LISBOA (2017) no Brasil existe outro geoparque situado no semiárido do Nordeste, região do Estado do Rio Grande do Norte, é chamando O projeto geoparque Seridó, o parque tem uma vegetação dominante é a caatinga.

Este projeto inclui seis municípios: Currais Novos, Acari, Carnaúbas dos Dantas, Parelhas, Cerro Corá e Lagoa Nova. O projeto geoparque Seridó é composto por três conhecimentos básicos: geoeducação, geoconservação e geoturismo, permite conservar e superintender o patrimônio geológico abrangendo a comunidade local, assim, mantendo o desenvolvimento sustentável de um Território.

Figura 07–Imagens do Geoparque Seridó



Fonte: <http://www.geoparqueserido.com.br/>Google, 2018.

2.7 ELABORAÇÃO DE ROTEIROS

O roteiro turístico é compreendido como itinerário que possui um ou mais elementos que lhe confirmam identidade, servindo para o planejamento, gestão, promoção e comercialização turística daquelas localidades que são parte do roteiro.

A roteirização turística é o método que tem o intuito de envolver os diversos atores do turismo e orientar para a constituição dos roteiros turísticos. Tais direções integrarão e organizarão os atrativos, equipamentos, serviços turísticos e

infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (BRASIL, 2005).

Entende-se que através da citação vista do autor Moreira o roteiro turístico elaborado em patrimônio geológico, os geossítios, que possuem notável valor científico, deve-se realizar um inventário do patrimônio natural para reunir os principais locais (geossítios) do patrimônio, caracterizando-os desde a localização até os valores científicos. “De qualquer modo, não é novidade que roteiros voltados para a observação de locais onde a geologia e a geomorfologia são singulares já são realizados há muitos anos, não se restringindo somente a saídas técnicas e aulas de campo” (MOREIRA, 2014).

Segunda RAMOS (2012, p. 42), entendeu-se que o roteiro nacional e local:

Baseando-se na divisão administrativas dos países e no caso do Brasil em municípios, estados e regiões, são os que utilizam os recursos intrínsecos de cada localidade: estrutura urbana, acesso, circulação, serviços e os elementos de interesse turísticos, (monumentos, igrejas, museus etc.). RAMOS, (2012, p.42).

Por isso, é muito importante elaborar um roteiro turístico mostrando os recursos naturais de uma cidade, para que o turista possa ter uma informação dos locais a serem visitados, os principais horários pré-estabelecido, serviços inclusos e o tipo de equipamento utilizado durante todo o seu percurso da viagem.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO FERNANDO PEDROZA/ RN

Figura 08–Mapa de localização da área de estudos.



Fonte: Google Maps, 2018.

O município Fernando Pedroza localizado na microrregião de Angicos apresenta uma expressividade em sua diversidade geológica e geomorfológica, foi escolhido para ser uma área de estudos, como o principal objetivo de inventariar a sua geodiversidade e propor um roteiro com vista ao geoturismo, fim de conhecer, valorizar e divulgar tal geodiversidade, com grandes potencialidades de geomorsítios, traz para a cidade visitante local e turista aprender a importância de cada geossítios que há oferece.

3. METODOLOGIA

A metodologia detalha como o trabalho foi realizado, apresentando todos os métodos, procedimentos e processos que foram utilizados ao longo de sua elaboração. Neste sentido aborda a caracterização da pesquisa, procedimentos de coleta e análise dos dados e caracterização do local de estudo.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo aqui proposto trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que segundo Martins (1994, p. 30), a pesquisa exploratória “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre o determinado assunto”. Devido que tem como finalidade proposta de roteiro a partir da inventariação de geomorfossítios com vista ao geoturismo no município de Fernando Pedroza com ideia de descobrir e entender a área de estudo, assinalando a geodiversidade e desenvolvimento do geoturismo na região central do Rio Grande do Norte.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

No que se refere à abordagem do trabalho, a pesquisa é qualitativa, considerando que os resultados foram analisados e apresentados por meio de mapas, como também, aborda a realidade atual do lugar em questão.

Com relação à abordagem dos objetivos precisa ir a campo para coletar dados, e poder descrever e analisar as relações entre fatos e fenômenos no município de Fernando Pedroza/RN.

3.2.PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos da coleta e análise de dados da pesquisa foram divididos em três etapas:

A primeira etapa será levantamento bibliográfico que consiste em revisão bibliográfica no que se refere aos temas: patrimônio geomorfológico, paisagem e turismo com vistas a subsidiar trabalhos posteriores que visem à preservação da geodiversidade para implantação de geoturismo na região central do Rio Grande do Norte.

A segunda etapa é através levantamento de dados e organização do material geocartográfico por meio do geoprocessamento de inventariação dos patrimônios geomorfológicos dos locais estudados, os dados foram obtidos através de um Inventário que foi produzido pela pesquisadora, com base no modelo da oferta turística (categoria C1- Atrativos Naturais, relevo continental) do Ministério do Turismo.

A terceira e última etapa é Adaptação e junção da metodologia do Ministério do Turismo (Brasil, 2005) propor-se a partir dos dados coletados: Mapeamento do território onde ocorrem nos monumentos geomorfológicos com visitas aleatórias nos pontos onde contém os patrimônios geomorfológicos as trilhas pré-existentes para conhecer o *modus operandi* e a ambiência local também através de questionário aplicado com o guia local e moradores que residem perto a cada atrativo natural de geossistios.

Desta maneira, tem como finalidade o inventario e os questionários aplicados pelos moradores e o guia local, a obtenção de resultados sobre a atuação de geomorfossitios no município de Fernando Pedroza.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO

A área de estudo configura-se no município de Fernando Pedroza no Estado do Rio Grande do Norte, localizado na microrregião de Angicos, à distância entre Natal e Fernando Pedroza é de 141,93 km em linha reta e 163 km de distancia pela estrada e dura 2 horas 16 minutos de carro o tempo de viagem. Sua população foi estimada no ano de 2018, em 3.072 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE).

A sua história Fernando Pedroza, antigo nome da cidade era São Romão, foi fundado no ano de 1920, pelo engenheiro Joca Briza, acompanhado de alguns amigos como, Antônio Teixeira, Francisco Francilino e José Cassimiro vieram ao município com o grande objetivo de construir a estrada de ferro ligando a cidade de Lajes e Angicos, mas, infelizmente não aconteceu por falta de pontilhões que nunca chegaram ao local.

A Vila da São Romão era assim chamada devido a uma antiga moradora por nome de Crinaúria que doou uma imagem de São Romão para a primeira capela que ficava ao lado da estação ferroviário, atualmente funciona como um armazém.

A família Pedroza representada pelo Sr. Fernando Pedroza, contribuiu diretamente com o desenvolvimento da vila, ou seja, doando terras para povo que aqui chegasse e contribuíssem as suas casas. Com esse gesto de grandeza os habitantes resolveram mudar o nome da vila de são Romão para Fernando Pedroza.

Portanto, atualmente o visitante chega ao município podendo apreciar alguns pontos da cidade considerados especiais como, A Pedra da Santa, A Pedra do Sapo e A Casa Grande da fazenda São Joaquim ou se admirar com a formação do relevo existente na região.

4 RESULTADOS E DISCURSSÃO

O presente trabalho trata da análise dos dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa aplicados, foram levantadas as potencialidades de geoturismo no município de Fernando Pedroza, identificado os patrimônios geomorfológicos e analisando a situação atual do local visitado.

Categoria C- Atrativos Turísticos:

“A categoria C do inventário da oferta turística entende reconhecer os elementos de natureza, da cultura e da sociedade, ou seja, as ações que o destino presenteia para que o turista possua a motivação de sair do seu lugar de princípio para conhecer e vivenciar um lugar novo”. (LISBOA, 2017). Serão elaborados três quadros, que representam os atrativos naturais no município de Fernando Pedroza/RN.

O inventário da oferta turística contabiliza 04 geossistios em Fernando Pedroza referido ao tema do trabalho. Durante as coletas dos dados da presente pesquisa em outubro de 2018, evidenciou-se que os geossistios têm um grande potencial turístico natural ainda com suas formas originais.

Em seguida serão elaborados três quadros com os resultados do inventário de cada geossistios visitados durante a coleta de dados.

Quadro 01: Atrativos Naturais da Casa de Pedra do Apertado em Fernando Pedroza/RN.

	ATRATIVOS NATURAIS
Relevo Continental	Outros
Nome	Casa de Pedra do Apertado
Município	Fernando Pedroza
Finalidade da visita	passeio e aventura
Atividades	Atividade pedagógica, caminhada, ciclismo, escalada e trilha
Trilha de acesso	não pavimentada
Grau de dificuldade	leve
Acesso ao atrativo	A pé
Estado Geral de Conservação	Bom
observação	Atualmente se mantém preservado.
Extensão (m)	15 Km
Lat/ Long	5° 47'49. 18n"S / 36°16'9.93"O

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

No quadro 01, percebe-se que a casa de Pedra é um grande potencial turística, o local ainda é sensível a uma divulgação generalizada, pois é pouco

conhecido no Estado RN e a sua composição é proveniente do granito. Para chegar nesse atrativo, a Casa de Pedra do Apertado o percurso é com carro e ao realizar esse caminho é a pé, fazendo uma trilha leve e moderada. Atualmente é propicio com a realização de atividades pedagógicas, caminhada, ciclismo, escalada e trilha. Há um caminho de rua não pavimentada significa estradas não calçadas e hoje se encontra em um estado bom de preservação.

A escalada e a trilha ao atrativo não te nenhum tipo segurança de equipamentos propicio para os visitantes, turistas e o próprio guia, tem muita técnica de como pisar, se deslocar e de se segurar nos cantos pra fazer a escalada com segurança.

Figura 09- Casa de Pedra do Apertado e Açude dos Apertados em Fernando Pedrosa- RN.



Fonte: Sabrina Nascimento, 2018.

A (figura, 10) segundo o saudoso Ozildo Pereira, antigamente o local era o costume dos homens da região "roubar" as moças que os pais não permitiam o casamento e dormir, se esconder na casa de pedra, atualmente serve-se para abrigar bode e visitação através da escalada, tendo uma vista de cima observa o açude dos Apertados.

Diante dos resultados obtidos, o local tem uma grande importância para geomorfologia e o geoturismo, por ser um atrativo natural que possui esse geossítio com finalidade de visitação como: Atividade Pedagógica, caminhada, ciclismo, escalada e trilha. No entanto, a utilização do geossítio de uma forma inadequada pode acarretar uma degradação nesse monumento, que há uma necessidade de excursão e elaboração de um roteiro e envolvimento da comunidade local e dos governantes.

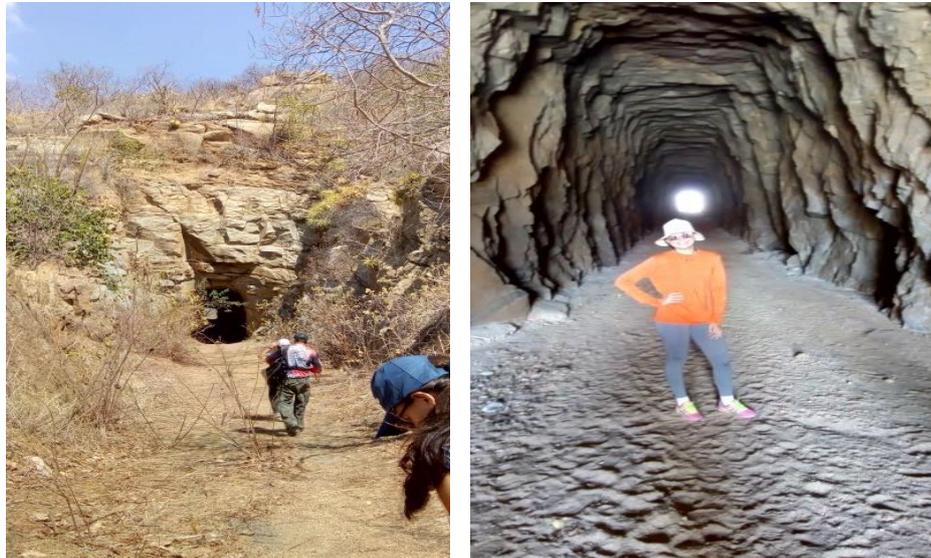
Quadro 02: Atrativos Naturais do Túnel da Ferrovia Inacabada na Fazenda Arara em Lajes-RN

	ATRATIVOS NATURAIS
Relevo Continental	outros
Nome	Túnel da Ferrovia Inacabada
Município	Fernando Pedroza
Finalidade de visitação	passoio, aventura e pesquisa
Atividades	Atividades culturais, atividades pedagógicas, caminhada, ciclismo, trilha
Trilha de acesso	Não pavimentada
Grau de dificuldade	Leve
Acesso ao atrativo	A pé
Estado Geral de Conservação	Bom
observação	atualmente se mantém preservado
Extensão (m)	13 Km
Lat / Long	5°47'48.95''S / 36°17'25.93''O

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

No quadro 02, O Túnel da Ferrovia Inacabada RN é composto por grandes granitos, atualmente está em boa conservação. Seu percurso é a pé, de 4 a 6 km de trilha leve a moderada, seu percurso é propicio: á atividades culturais, atividades Pedagógicas, caminhada, e trilha. No caminho de estrada não pavimentada, existe uma enorme necessidade de informações e de acesso, e infraestrutura. Apesar de estar localizado a 12 km da zona urbana de Lajes- RN, no sentindo Lajes/ Cerro Corá, geralmente o túnel da ferrovia é visitado por turistas, visitantes locais e estudantes de várias escolas, conhecendo a história da estrada que ligaria Lajes á Caicó, mas que nunca foi concluída, deixando cravados no tempo que separa passado e presente: sonhos, relações sociais, a linha de trabalho.

Figura 10- Túnel da Ferrovia Inacabada RN.



Fonte: Sabrina Nascimento, 2018.

A Casa de Pedra do Apertado e o Túnel da Ferrovia Inacabada são grande atrativo turístico devido aos seus recursos naturais, mas, o local é com pouca divulgação e não existe nenhuma restrição ou fiscalização para ter o acesso ao local de uma forma informal sem segurança de equipamentos, pois não é muito conhecido no estado do RN. Geralmente a Casa de Pedra é visitada por turistas locais de municípios vizinhos, visitantes e estudantes com formação concluída de outras localidades com intuito de fazer passeio e esportes de aventura como escalar a Casa de Pedra e sentir a sensação de adrenalina.

Quadro: 03 Atrativos Naturais do Açude e Corte de Lajinha em Fernando Pedroza- RN.

	ATRATIVOS NATURAIS
Relevo Continental	Outros/ Dique
Nome	Açude e Corte de Lajinha
Município	Fernando Pedroza
Finalidade de visitação	Passeio e Aventura
Atividades	Ciclismo e mergulho
Trilha de acesso	Não Pavimentada
Grau de dificuldade	Leve e Moderada
Acesso ao atrativo	A pé
Estado Geral de Conservação	Bom
observação	Mantém Preservado
Extensão (m)	4 km
Lat / Long	5°43'13.44''S/ 36°16'9.93''O

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

No quadro 03, mostram-se os atrativos naturais do Açude e Corte de Lajinha. O seu percurso até eles é a pé ou de carro de 4 km de Lajes. Sua trilha é leve e moderada, propicia para os ciclistas locais, ou seja, devido ao Açude Lajinha sempre estar por lá, tem pessoas praticado as suas atividades radicais e recentemente, recebe esse nome pela quantidade de rochas no local. O corte trata-se de um dique com 300 metros de extensão, que deságua a sangria do açude Lajinha no açude Gavião. É mais utilizado para saciar a sede dos animais da região é visitado apenas por alguns moradores. No período que o açude está cheio, alguns populares locais o visitam. De Natal a capital do Estado, a empresa Aventura de Rocha, leva turistas para o banho após o pernoite no cabugi.

Figura 11- Açude e Corte de Lajinha- Fernando Pedroza/RN

Fonte: Cicero, 2018.

A história do Açude e Corte de Lajinha (figura 12) remonta há mais de trinta anos. O Corte, aberto entre os açudes Lajinha e Gavião, estava obstruído por

rochas que deslizaram e impediam a passagem da água entre os dois açudes. O Açude Lajinha foi construído nos tempos das "Frentes de Emergências" e o Gavião provavelmente no final da primeira e início da segunda década do século XX pela Great Western, empresa inglesa que trabalhava na construção do ramal da linha férrea que ligaria Lajes ao Seridó.

Cicero, o guia local levou um casal de passarinhólogos para fotografarem um casal de corujas, conhecidamente como "rasga mortalha", futuramente esse potencial turístico deve ser vinculado ao Açude Lajinha.

Diante dos resultados obtidos, o local apresenta grande importância para a geomorfologia, tendo uma área natural com finalidade de visitas como de passeio e aventura. Diante disso a utilização de maneira inadequada desse patrimônio geomorfológico pode levar a degradação do ambiente local.

O questionário foi aplicado em outubro de 2018 com perguntas abertas para o guia Cicero e os moradores os resultados foram que o próprio município não visa essa potencialidade de geossítios, não tem planejamento de políticas públicas no município. Falta a conservação de estradas, divulgação de folhetos sobre o local, até mesmo matérias na mídia televisiva, em redes sociais em geral e no site da prefeitura. Há escassez de informações sobre esses grandes atrativos naturais em geoturismo.

Os moradores e guia local percebe-se os escassos da política pública na região, o poder público dá prioridade no período de eventos da FliLajes é expirado em FliPipa apenas nesse momento o órgão público só se resume nesse evento mas, no dia a dia não tem recursos para o município em relação ao turismo.

Nos geossítios presentes no trabalho, a Casa de Pedra, o Túnel da Ferrovia Inacabada, Açude e Corte de Lajinha, os moradores que residem perto desses atrativos turísticos são pessoas carentes, sem conhecimento e nem noção do que esses geossítios podem trazer para a comunidade e para o município. Os mesmos não tem convivência, lembrança e nem o contato com esses elementos, mesmo morando há vários anos na redondeza e no município. A população só conhece os geossítios através do blog "Os Trilheiros da Caatinga", com fotos desses pontos. A grande atração é a Serra do Feiticeiro, onde, os moradores locais a visitam ao local pela questão religiosa. Entretanto a Casa de Pedra e o Túnel da ferrovia Inacabada são conhecidos através de fotos no blog e não são tão visitado.

Percebe-se que o turismo no município está chegando aos poucos conforme o tempo.

4.1 PROPOSTA PARA ROTEIRO DE GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE FERNANDO PEDROZA/RN.

Através dos dados apresentados, foi possível conhecer as potencialidades dos atrativos da região do estudo. Nos locais em que as pesquisas foram realizadas, apresentou-se que os geossítios permitem entender a evolução e a interpretação do território recente e os geossítios inseridos em paisagens cênicas, os saberes populares as histórias importantes a uma comunidade e que denotam valores que podem ser científicos, didático e geoturístico na região.

Segundo TAVARES (2002), existem diversos conceitos a respeito de roteiro turístico. Vários deles são encontrados em dicionários da língua portuguesa e dicionários técnicos, que o apresentam como um documento que contém a descrição detalhada de um caminho a percorrerem viagem, ou seja, podendo conter informações diversas de interesse turístico, um conjunto de informações que orientam os turistas e o guia durante a viagem.

Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo seja praticado, ativamente da dimensão da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades.

Para elaborar um roteiro turístico tem de organizar um percurso contendo os atrativos, paradas e horários que o turista irá vivenciar, podendo se constituir em uma forma de resistência à destruição cultural, da língua, dos hábitos e costumes e dos monumentos.

Os locais que recebem turistas, estudantes e visitantes da região ou mundo, necessitam estruturar o roteiro de uma forma organizada e planejada, por esse motivo os roteiros turísticos tornam-se importantes para a organização e comercialização do turismo como produto.

Dessa forma, os roteiros turísticos são muito importantes porque criam uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade.

O roteiro aqui proposto será elaborado por 04 pontos de visitação, está localizado no município de Fernando Pedroza, o primeiro Ponto (01) será a Casa de

Pedra dos Apertados, o segundo Ponto (02) é Túnel da Ferrovia Inacabada, terceiro Ponto (03) o Açude, e, o quarto (04) ponto, o Corte de Lajinha situado na microrregião de Lajes que pertence à região central RN.

Em cada ponto visitado, foi feito o georreferenciamento, descrição quanto ao acesso, condições, importância e fotografias. Mostrou-se possível a elaboração de um roteiro geoturístico, que há potencial de geossítios e estes podem sim ser mais bem conhecidos, protegidos e interpretados pelo geoturismo.

Dessa forma, o roteiro propõe conhecer os atrativos naturais da região central do Estado do RN, a visitação envolve deslocamento e inclui os equipamentos turísticos como hospedagem e alimentação presentes na cidade que compõe o roteiro.

Para realizar esse percurso, deve-se estar acompanhado de um condutor ou guia de turismo experiente para este tipo de roteiro. Recomenda-se para os visitantes e turistas formar, grupos pelo menos de 07 pessoas, para que assim, tenham uma visitação de qualidade e que evite os impactos negativos, não degradando muito os monumentos geológicos.

Os serviços de apoio ao turismo seriam os folhetos, redes sociais, sinalização, turística, sinalização dos geossítios. No que se refere ao geoturismo, e também em parceria com políticas públicas regionais e municipais, com a iniciativa privada e as instituições de ensino superior, para alavancar o turismo da região que o presente município é muito carente de desenvolvimento local.

Propõe o resumo da descrição do itinerário no município da região em que o roteiro está inserido. Destacando a sua importância, a localização e os famosos geossítios.

O local de encontro proposto para a realização do passeio é em frente à churrascaria Guaíba antes de acontecer à visitação aos geossítios primeiramente irá passar pela cidade, o guia contará a história do município e voltará novamente para a saída da cidade de Lajes. De carro ou micro-ônibus, o trajeto tem 15 km da saída de Lajes aproximadamente 13 km até o Túnel da Ferrovia Inacabada, e mais 4 km até Açude e Corte de Lajinha.

Recomenda-se o uso de roupas leves, tênis, boné, protetor solar, repelentes, bem como levar água e pequenos lanches para maior resistência durante o percurso.

O percurso teria duração de seis 06 horas pela manhã, iniciando as 06h00min com visita e trilha a pé na Casa de Pedra do Apertado. Em seguida, na visita e trilha no Túnel da Ferrovia Inacabada-RN, na Fazenda Arara e ao Açude e Corte de Lajinha, durante a caminhada pelas trilhas, é transmitido de maneira agradável, o conhecimento serão mostrados os gessitios e terá histórias contada pelo guia e sua importância no local.

Terminando a visita e trilhas haverá tempo livre para tomar banho no Açude e para almoçar no restaurante mais próximo, como a churrascaria Guaíba. Esses atrativos têm uma ampla importância em histórico-cultural, ambiental e geoturística. Desta maneira, permite-se aos visitantes terem uma experiência enriquecedora de aprendizado, e que eles possam entender de uma forma mais clara o passado da terra e das transformações sofridas na região nos anos antepassados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como é importante o grande potencial de geoturismo no município de Fernando Pedroza /RN possui. Com a inventariação foi possível caracterizar a geomorfologia e dos potenciais atrativos para geoturismo na microrregião de Fernando Pedroza, e que roteiro poderia ser feito para crescer a prática do geoturismo na região.

Desse modo, o trabalho elaborou um roteiro para o município de Fernando Pedroza, pensando na utilização adequada desde ambiente natural, ou seja, para a sua geocorervação, que não acarrete a degradação do patrimônio geomorfológico local.

Atualmente existe uma demanda de visitante local, região ou municípios vizinhos que já conhecem esse tipo de geossítios são atraídos por relevos, pelo clima e entre outros tipos, os visitantes frequentes são estudantes de áreas fins, os próprios moradores que residem nas redondezas dos geossítios e turistas.

O turismo na região está chegando aos poucos, o que inferimos ausência de políticas públicas indutoras de desenvolvendo local e falta de interesse pelos órgãos privados para alavancar projetos voltados para a qualificação de condutores ou guias de turismo e de outros que atendem o empreendedorismo dos serviços direto e indiretos do turismo na região.

Os conhecimentos se deram a partir do entendimento da geomorfologia da região, porém buscando o turismo da natureza para entender o segmento do geoturismo local, visando a sua geoconservação e a grande geodiversidade que estão presentes em áreas que possuem os patrimônios geológicos, que o resultado é visto que o geoturismo pode acontecer em esses tipos de ambientes.

Em virtude dos fatos mencionados o geoturismo é muito importante para um ambiente natural, isso inclui na interpretação, educação, e também para a divulgação desde patrimônio geomorfológico composto por estes geomorfossítios locais.

Então o conhecimento gerado pelo presente estudo realizado no município de Fernando Pedroza/ RN mostrou que o município exibe uma enorme geodiversidade importante geomorfossítios os quais tem potencialidade para compor um roteiro turístico vendável e que terá como consequência a divulgação do conhecimento dos mesmos e sua consequente conservação.

REFERÊNCIAS

AB´SÁBER, AzisNacib. Os domínios de natureza no Brasil: **Potencialidade Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

ALVES, Jessica Jessiana Ferreira. **Geodiversidade e Geotuísmo no Município de Apodi/RN: O caso do Lajedo de Soledade**. Revista de Geociências do Nordeste. V 02. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10586>. Acesso em 21 de junho de 2018.

ARANHA, Raphael de Carvalho. II. GUERRA, Antônio Jose Teixeira. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Ofina de Textos, 2014.

BAGNOLI, E. **O Lajedo de Soledade, Apodi (RN) um exemplo de preservação do patrimônio cultural brasileiro**. Revista de Arqueologia, São Paulo. p. 239-253. 1994.

BRITO, Adriana Lacerda . A geodiversidade na Unidade de Conservação do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG). **Revista Espinhaço** , Diamantina, p. 1-8, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/80>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Conceito de Geodiversidade. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade-162>. Acesso em: 26 de maio de 2018.

FUZZI, Ludmila Pena. **Metodologia Científica**. Disponível em: <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>>. Acessado em: 24 de maio de 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> >. Acesso em: 24 de maio de 2018.
gvSIG no Monitoramento de Bacia Hidrográfica. Disponível: <http://www.andersonmedeiros.com/gvsig-bacia-hidrografica/>. Acesso em 10 de junho de 2018.

HOSE, TA (2000), **europangeoturism- geological iterpretacion and geoconservation promotion for tourists**. In: Barretino D, Wimbledon WAP, Gallego E (eds) Geological heritage: its conservation and management. Instituto TecnológicoGeoMineiro de Espana, Madrid< pp 127-146.

HISTÓRIA DE FERNANDO PEDROZA. Disponível em: <http://fernandopedroza.50webs.com/cidade/historia.htm>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Primeiros dados do Censo 2010: Rio Grande do Norte. Disponível em: «<http://www.censo2010.ibge.gov.br>». Acesso em: 22 mar. 2011.

IICA – **Instituto Internacional de Cooperação das Américas**. Plano de desenvolvimento sustentável da Região Seridó. Natal-RN: SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado do Rio Grande do Norte, 2000.

IMAGENS, do Google. Geoparque Seridó. Disponível em <http://www.geoparqueserido.com.br/>: acesso em: 09 de junho de 2018.

IMAGENS, do Google. Geopark Araripe. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Geoparque+Araripe&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjA1ajZ-cbbAhXEhJAKHdFoAuMQ_AUICygC&biw=1242&bih=577#imgrc=0jmpd-FF1ghNAM: Acesso em 09 de junho de 2018.

IMAGENS, no Google. Afloramento Calcário. Blog do Josenias. Disponível em: <http://joseniasfreitas.blogspot.com/2013/02/lajedo-de-soledade-pequisas.html>. Acesso em 21 de junho de 2018.

IMAGENS. Do Google. Pinturas Rupestres em Lajedo de Soledade do Apodi-Rn. Disponível em: <https://newadventureeventos.webnode.com.br/products/lajedo-de-soledade-apodi-rn/>. Acesso em 21 de junho de 2018.

LIMA, R. C. A.; COUTINHO, P. N. **Evolução da Linha de Costa a Médio e Curto Prazo Associada ao Grau de Desenvolvimento Urbano e aos Aspectos Geoambientais na Planície Costeira de Maceió-Alagoas**. Tese de doutorado apresentado ao programa de pós-graduação em geociência da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 2004.

LISBOA, MIKAELY SAYONARA PEREIRA. Monografia: **Geoturismo na Microrregião de Angicos, Rio Grande do Norte**. - Natal/RN, 2017. 68p.

MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MEDEIROS, Wendson Dantas de Araújo ; OLIVEIRA, Frederico Fonseca Galvão . **Geodiversidade, Geopatrimônio e Geoturismo em Currais Novos/RN, Nordeste do Brasil**. mercator , Fortaleza,, v. v. 10, n. n. 23, p. 1-11, set. 2011. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/608>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MENESES, Leonardo Figueiredo; Nascimento, Marcos Antônio Leite. **Sistemas de Informação Geográfica Aplicados a Elaboração de Frameworks de Geodiversidade**. Rio Tinto, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/geo>. Acesso em 11 de junho de 2018.

O que é CPRM. Disponível em www.cprm.gov.br. Acesso em 23/08/2018.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **Interiorização do Turismo: uma alternativa de Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido do Rio Grande do Norte**. IV Encontro Nacional da Anppas: Brasília - DF – Brasil, 2008.

PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos e TORRES, Fernanda Soares de Miranda. **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Disponível em <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/1194/discover> acessado em 26 de maio de 2018.

PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; MIRANDA, Fernanda Soares. **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte: PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE**. RECIFE: CPRM, 2010. 227 p. Disponível em: <<http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/16773>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PIRILLO, Silvana (org.). **Planejamento de Roteiros Turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012. Significado delitologia. Disponível em: www.dicionarioinformalç.com.br/litologia. Acesso em: 23/08/2018.

Significadode geológico. Disponível em: www.queconceito.com.br/geologico. Acesso em: 23/08/2018.

Significadode geomorfológicos.Disponível em: www.suapesquisa.com. Acesso em: 23/08/2018.

Significadode Geossistema. Disponível em: www.dicionarioinformal.com.br. Acesso em: 23/08/2018.

Significadodemorfoestruturaisemorfoescurtais. Disponível em: www.professorandersonjosebender.blogspot.com. Acesso em: 23/08/2018.

Significadodepaleontologia. Disponível em: www.significados.com.br/paleontologia. Acesso em 23/08/2018.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.: il.: 28 cm.

SILVA, Julio Manoel França; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Geotecnologia aplicada à conservação, divulgação e uso de atrativos geoturísticos de Prudentópolis (PR). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.2, p. 1-20, maio. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Sy3BLZjyDweKsOKbFUILQGe2bgrm5EQX/view/pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Túnel da Ferrovia Inacabada-RN. Disponível em: <http://cicerolajes.blogspot.com/2013/10/tunel-da-ferrovia-abandonada-lajescaico.html>. Acesso em 11/09/2018.

VIEIRA, Antônio; CUNHA, Lucio. **Patrimônio geomorfológico-tentativa de sistematização**. Actas do III Seminário Latino-americano de geografia Física, CD-Rom, GMF07, Puerto Vallarta, 2004.

APÊNDICES

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação da Cultura e dos Desportos
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -
UERN
Campus Avançado de Natal – CAN



Curso de Turismo

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

Categoria C1- ATRATIVOS NATURAIS

IDENTIFICAÇÃO

Tipo: (1) C.1.1. Relevo continental Subtipos:

- (1) C.1.1.1. Montanha
- (2) C.1.1.2. Serra
- (3) C.1.1.3. Monte/morro/colina
- (4) C.1.1.4. Pico/cume
- (5) C.1.1.5. Chapada
- (6) C.1.1.6. Tabuleiro
- (7) C.1.1.7. Patamar
- (8) C.1.1.8. Matakão
- (9) C.1.1.9. Vale
- (10) C.1.1.10. Planalto
- (11) C.1.1.11. Planície
- (12) C.1.1.12. Depressão
- (13) C.1.1.13. Outros

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1. Nome oficial
- 1.2. Nome fantasia

1.3. Natureza

(1) Pública (2) Privada (3) Outra _____

(1) Urbana (2) Rural

2. FUNCIONAMENTO

2.1. Estrutura de funcionamento

2.1.1. Visitação (1) Sim (2) Não

2.1.1.1. Finalidade da visitação

(1) Passeio (2) Aventura (3) Religiosidade (4) Pesquisa (5) Outras

_____.

3. Coordenadas geográficas

1.3.1. Latitude _____

1.3.2. Longitude _ _____

4. Sinalização

4.4.1. De acesso (1) Sim (2) Não

4.4.2. Turística (1) Sim (2) Não

5. CARACTERÍSTICAS

5.5. Atividades

5.5.1	Arvorismo	(1) Não	(2) Sim	(3) Disponibilidade de equipamentos
5.5.2	Atividades culturais	(1) Não	(2) Sim	(3) Disponibilidade de equipamentos
5.5.3	Atividades pedagógicas	(1) Não	(2)Sim	(3) Disponibilidade de equipamentos
5.5.4	Boia-cross	(1) Não	(2)Sim	(3) Disponibilidade de equipamentos
5.5.5	Bungee-jump	(1) Não	(2)Sim	(3) Disponibilidade de equipamentos
5.5.6	Caminhada	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade de equipamentos
5.5.7	Canoagem	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade de equipamentos

5.5.8	Cavalgada	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.9	Ciclismo	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.10	Escalada	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.11	Ginástica	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.12	Kitesurf	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.13	Mergulho	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.14	Motocross	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.4.15	Mountain bike	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.16	Observação	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.17	Offroad	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.18	Parapente/asa-delta	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.4.19	Pesca	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.20	Rafting	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.21	Rapel	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.22	Remo	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.23	Safári fotográfico	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.24	Skate	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.25	Vela	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.26	Voo livre	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.27	<i>Windsurf</i>	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.28	Trilha	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de
5.5.29	Outras	(1) Não	(2)Sim	(3)Disponibilidade equipamentos	de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Campus Avançado de Natal – CAN

Curso: Turismo - 2018.1

QUESTIONÁRIO

PARA O GUIA LOCAL

1. Você acha que a região tem um potencial para o turismo?
2. Como você avalia o investimento do poder público no turismo na sua região?
3. Porque você acha que tem tão pouco conhecimento sobre estas áreas de tão grande relevância científica para o turismo?
4. A condução turística é uma atividade regulamentada na sua cidade?
5. Você consegue se sustentar economicamente com a condução?
6. O que você acha que falta para essa atividade crescer na região?
7. Há conhecimento da população em geral sobre esses pontos?

PARA A POPULAÇÃO MORADORA DO ENTORNO DOS PONTOS

1. O que esse ambiente traz para você?
2. Quais os conhecimentos das rochas ao seu redor?
3. Elas têm algum valor econômico? Usadas para retiradas de algum minério?